

A VERDADE DA CEGONHA

LEDA DILLY

Direção: Luis Fernando Rodembuch  
 Assistente de direção: Kinho Nazário  
 Iluminação: Ernani Kaefer  
 Sonoplastia: Gilberto Carvalho da Silva  
 Figurinos: Gustavo Juchem  
 Maquilagem: do grupo  
 Cenário: Gustavo Juchem, Mara Kremer, José Roberto da Silveira.  
 Assistente de Coordenação: Lourival Pereira

Personagens: Sabrina (cegonha) Rejane Zillers  
 Sapota (mosca) Renate Boner  
 Geovásio (grilo) Juliana Fridrich  
 Alfazema (minhoca) Leda Dilly  
 Horácio (gato) Kinho Nazário  
 Lucrecio (pato) Suzana Boner

Cenário: Sala da casa da Cegonha. É véspera de natal. Pinheirinho, enfeites brilhosos, estrelas, bonecos, balões, um pequeno sofá de caixa...  
 ( Abrem-se as cortinas. Junto ao cenário que brilha, ouve-se uma música. Tempo - Entra a Cegonha. Larga a bolsa e senta.)

Sabrina - Como estou cansada hoje. Levei muitos bebês para suas casas. Era bebê que não acabava mais. Talvez por ser véspera de natal, todo mundo resolveu encomendar bebê. Até eu fiquei com vontade de levar um prá mim. Tinha um lá, ele era tão bonitinho, bem - pretinho. (para o público) Vocês sabem que o trabalho das Cegonhas é de trazer os bebês, não sabem? Mas se eu trouxesse um - para casa, quem iria cuidar dele? Bem, não adianta nada eu ficar aqui falando, falando...pois tenho que terminar de enfeitar a árvore de natal antes que o papai noel chegue. (Sobe numa cadeira. As cadeiras são tipo caixas de madeira pintadas.



- Coloca as bolas no pinheirinho. Tempo- Ouve-se um zumbido de -  
mosca. Bastante vento)
- Sabrina - Será que é o papai noel? Mas é muito cedo pro papai noel vir.  
( Sabrina fica assustada e olha pela sala. Entra Sapota corren-  
do pelo público.)
- Sapota - Olá Sabrina! (cessa o barulho)
- Sabrina - Nossa, quando você chega, parece um tufão. Por onde você entrou?
- Sapota - Pela porta ora. Desculpe ter entrado assim sem bater, mas é que  
a porta estava aberta, aí eu entrei.
- Sabrina - É mais da outra vez, faça o favor de tocar a campainha.
- Sapota - Desculpe. Pensei que não tivesse importância entrar sem bater.
- Sabrina - Está bem. Esqueça isso!
- Sapota - Vim ajudar você a enfeitar a árvore de natal. Como está fican -  
do bonito!
- Sabrina - (enfeitando) Bem que estou precisando de uma ajudante. isso -  
tudo dá uma trabalhadeira. Ainda falta pregar aquelas estrelas -  
lá. (aponta) Falta prender essa cordinha com esses enfeites, na-  
quela parede ...
- Sapota - (subindo numa cadeira) Eu ajudo você.
- Sabrina - Mas cuidado com essas bolas. Elas quebram fáceis. Não faça co-  
mo das outras vezes que você acabou quebrando a metade, e, ...
- Sapota - Pode deixar. Eu cuido. ( Pausa-pendura algumas bolas e de repen-  
te, sem querer, empurra a Cegonha e as duas acabam caindo no -  
chão.)
- Sabrina - (furiosa) Eu disse que precisava de uma ajudante e não de uma  
atrapalhadora.
- Sapota - Foi sem querer Sabrina. Prometo não fazer mais.
- Sabrina - Eu avisei para tomar cuidado. Bem que me disseram que as moscas  
eram avuadas.
- Sapota - Deixa eu ajudar. Não vai acontecer mais, prometo!
- Sabrina - Então vá fazer algo longe de mim. Lá no canto você pode pren-  
der aqueles enfeites. Mas dessa vez tome cuidado mesmo Sapota.
- Sapota - Deixa comigo. Vai dar tudo certo. Você vai ver. (voltam a enfei-  
tar a árvore)
- Sabrina - Temos que terminar tudo antes do papai noel chegar. Ele gosta  
de ver tudo pronto. ( Tempo-a mosca puxa um fio que arreventa  
os enfeites e a corda dos balões que caem no meio do público)
- Sabrina - (pões as mãos na cabeça) Oh! Não! Que você fez agora?
- Sapota - (assustada e atrapalhada) Eu arrumo tudo. Não se preocupe. Não  
foi nada!



- Sabrina - Outra vez Sapota. Por que você não cuida? Afinal, você veio aqui pra me ajudar ou pra causar estragos? Olhe só para isso!
- Sapota - (envergonhada) Desculpe! Eu não sei o que dizer. (torce os dedos)
- Sabrina - Não sei como consegue fazer tanta atrapalhão. (vai juntando tudo) Não fique aí parada. Vamos! Me ajude a colocar no lugar. (Muda de idéia) Não! Não! Mudei de idéia. É melhor você ficar aqui. (pega-a pelos braços e senta-a) Senão você é capaz de demolir toda minha casa. (Sapota fica sentada enquanto Sabrina faz tudo sozinha. Música)
- Sapota - Eu canto pra você então. Assim o trabalho rende mais. (faz um gesto de quem vai cantar)
- Sabrina - Hiii... Não precisa nem começar. Com essa voz que você tem, meu trabalho pode até atrasar. (Sapota fica triste. Quase chora)
- Sapota - Eu não sirvo pra nada mesmo. Nem pra cantar.
- Sabrina - Eu não quiz dizer isso. Olha! Daqui a pouco o Geovásio, a Alfazema, o Lucrecio e o Horácio, vão chegar e nós temos que nos apressar.
- Sapota - (animando-se) Não precisa ficar nervosa. Nós vamos terminar logo. (retornam a trabalhar)
- Sabrina - Sabe, (pausa) eu nunca fui à uma festa. Eu não sei como é que a gente faz.
- Sapota - Faz o que?
- Sabrina - Uma festa. Eu nunca comecei uma festa. Ah! Deixa isso pra lá!
- Sapota - Você convidou aquele aquele chato intrometido do grilo Geovásio
- Sabrina - Convidei sim. Mas ele não é tão chato assim. Às vezes, ele até que é divertido.
- Sapota - Eu é que sei. Aquele grilo apronta cada uma.
- Sabrina - Eu acho tão engraçado quando ele chama a minhoca Alfazema de maisena. Ela fica furiosa. (vão arrumando a sala. música-depois de tudo pronto, sentam e esperam)
- Sapota - Até que em fim, conseguimos.
- Sabrina - Parece um sonho. Com essas suas atrapalhões, pensei que não fôssemos acabar nunca.
- Sapota - Viu! Agora é só esperar os outros chegarem. Vai ser uma festa muito bonita. Você vai ver. (tempo)
- Sabrina - Sapota!
- Sapota - Que é Sabrina?
- Sabrina - Alguma vez você já sentiu medo. Ou alguém já fez medo pra você? Assim oh! (Levanta e vai por tras de Sapota tentando fazer medo. Sapota não se assusta. Faz careta feia.)



Sapota - Que é isso Sabrina. Você esta querendo afastar alguma barata?

Sabrina - Você não se assustou comigo?

Sapota - Claro que não. Pensando bem, esse negócio de medo é uma boba - gem.

Sabrina - Eu também acho. (um pouco triste) Mas eu tenho medo. Olha as minhas mãos! Estão tremendo.

Sapota - Por que?

Sabrina - Por causa da festa. Eu não sei começar uma festa. Eu nunca fui à uma festa. Quanto mais uma festa de natal.

Sapota - E o que tem uma festa de natal de diferente das outras?

Sabrina - Não sei. Acho que nada. Eu sei que é tolice minha.

Sapota - Não fique nervosa. Vai dar tudo certo. É mesmo besteira ficar assim.

Sabrina - Que horas são?

Sapota - Não sei, ora! Moscas não usam relógio. Mas deve estar quase na hora do pessoal chegar. Pare com isso e acalme-se.

Sabrina - É fácil dizer "pare com isso" porque não é com você.

Sapota - E o que é prá mim dizer então?

Sabrina - Sei lá. Não diga nada. (Tempo)

Sapota - (Levanta, vai até a porta e começa a fazer gestos e murmurar)  
Huuuummm!... Huuummm...!

Sabrina - O que foi Sapota? (Ela continua murmurando) O que deu em você?

Sapota - Você disse prá eu não falar nada.

Sabrina - Deixa de fricote. Fala logo!

Sapota - Eles estão chegando! ( Entram Geovásio, Alfazema e Lucrécio pe - lo público fazendo algazarra e fúria. Música)

Geovásio - Olá! Feliz natal para todos!

Sabrina - Olá! Como estou contente em ver vocês. (Alfazema carrega uma s - sombrinha e Lucrécio uma frasqueira, a qual senta em cima)

Lucrécio - Olá Sabrina!

Sabrina - Como vai Lucrécio?

Alfazema - Como está bonito esse pinheirinho?

Sapota - Eu ajudei a fazer.

Lucrécio - Quantas bolas você quebrou e quantos estragos causou?

Sabrina - Até que não foram tantos. Sapota se atrapalhou um pouco no co - meço, mas depois melhorou.

Geovásio - Vamos começar logo a festa, porque eu tô com uma fome. Minha - barriga tá mais vazia que a geladeira lá em casa.

Alfazema - Calma Geovásio! Deixe de ser apressado.

Geovásio - Hoje é natal e eu não quero nenhuma maisena me atrapalhando.

Alfazema - (braba, põe a língua) Maisena você vai ver daqui a pouco.

Sabrina - Onde está o Horácio? Por que ele não veio com vocês?



Lucrécio - Ele disse que viria mais tarde. Você sabe como ele é. Sempre - quer ser diferente.

Sapota - Esse gato sempre com umas manias especiais.

Lucrécio - Um dia nós temos que lhe pregar um susto, só assim ele aprende.

Geovásio - Sabrina, vai ter guaraná e pepsi-cola também?

Sabrina - Vai sim Geovásio.

Geovásio - Oba! E bolo de chocolate também?

Sabrina - Também .

Geovásio - Eu posso levar um daqueles balões prá casa depois?

Sabrina - Pode sim Geovásio. Mas só depois.

Geovásio - Então vamos começar logo essa festa.

Sabrina - Ainda não. Remos que esperar o Horácio.

Geovásio - Esse gato! É um catepa. Por que não chega logo?

Alfazema - Não seja impaciente Geovásio!

Geovásio - A conversa ainda não chegou nas maisenas. ( Alfazema fica braba e corre atrás do grilo, batendo com a sombrinha na cabeça dele) ( Depois disso, entra calmamente o gato Horácio. Horácio é o - tipo do gato conservador que não se mistura com todo mundo. Veste uma cartola, um paletó de mordomo e uma bengala curta)

Horácio - Olá amigos!

Todos - Olá Horácio!

Sabrina - Como vai?

Horácio - Estavam esperando por mim?

Alfazema - O que você acha?

Horacio - Bem, como todo gato que se preza, chega sempre um pouco atrasado, ou melhor, apenas um pouco depois dos outros. Para causar mais, digamos assim, impacto! Emocionante, não?

Lucrécio - Emocionante seria se você não viesse, isso sim.

Horácio - Como ousas dizer tamanha injustiça. Vou fazer de conta que não ouvi. Não perco meu tempo com marrecos.

Lucrécio - Marrecos não. Eu me orgulho de ser um pato.

Horácio - Se você fosse um gato siamês, você poderia se orgulhar.

Lucrécio - Por que você se acha tão importante Horácio?

Horácio - Por que sou um gato. Por isso sou importante.

Sabrina - Bom, agora que todos estão aqui, já posso começar a festa.

Geovásio - Finalmente!

Sabrina - Um, dois, três e já (Não acontece nada) Um, dois, três e já. ( Também não acontece nada. Desanima) Viu só. Eu disse que não sabia começar uma festa. Doroga!

Sapota - Calma Sabrina! Olha, eu ensino você. Vem cá. ( As duas vão para frente do palco) É assim oh! (Sapota fala no ouvido da Cegonha) Aprendeu?

Sabrina - Aprendi! Deixa comigo. Vai dar tudo certo. Agora sim.



- Sabrina - ( Pega um pedaço de pau.Sobe numa cadeira e grita) Vamos come -  
 çar a festa! Três, dois, um e já! (começa a pular na cadeira e  
 a bater com o pau. Ao notar que ninguém se mexeu de novo,pára  
 e fica triste.) Não adianta mesmo. (desce) Eu nunca vou conse-  
 guir. Eu não sei começar uma festa. Eu sou uma fracassada.  
 (chora) Nada dá certo!
- Lucrécio - Não chore Sabrina!
- Horácio - Que grande palhaçada está tudo isso. Se eu tivesse ficado em -  
 casa olhando Tom e Jerry, seria muito melhor.
- Lucrécio - E por que não ficou?
- Horácio - Se continuar assim, eu vou mesmo. Onde já se viu um gato como -  
 eu participar de tão grande palhaçada.
- Lucrécio - Por mim, você nem precisava ter vindo. Nós todos dispensamos  
 a sua presença, seu Horácio.
- Alfazema - (faz menção de falar)
- Geovásio - Ora d.Maisena!
- Sabrina - (chorando) Por que tudo dá errado prá mim.
- Alfazema - Mas não é assim que se começa uma festa.
- Sabrina - Não?
- Alfazema - Claro que não. Não pode ser assim.Olhá! Em primeiro lugar, vo -  
 cê não precisa subir na cadeira nem bater com esse pau.
- Sabrina - O que eu devo fazer então?
- Alfazema - Nada. Tudo deve acontecer naturalmente. Não adianta você dizer  
 "já" e dizer "vamos começar a festa". Isso é uma bobagem.Uma  
 festa deve começar sozinha, ou melhor com todos junto. Mas na -  
 turalmente. A gente vai chegando, vai começando a conversar, -  
 vai se divertindo e vai fazendo a festa.
- Sabrina - Ah é?
- Alfazema - É...!
- Lucrécio - Por isso que nós ficamos parados aqui sem fazer nada quando vo-  
 cê contava até três. Era para você entender que estava errada.  
 ( aproxima-se da Cegonha) Aprenda Sabrina, que outras coisas  
 da vida, também devem acontecer naturalmente.
- Sabrina - (curiosa) Como por exemplo...?
- Lucrécio - (não se lembra) Bom, Hummm...bem...assim agora eu não lem...co  
 mo por exemplo você gostar de alguém. Você não pode dizer "eu  
 só gosto de você,você e você. (aponta) Mas de você eu não gos-  
 to. Você tem a cor muito escura.(aponta sempre para o vazio.  
 Faz de conta que pega alguém pelos braços. Olha feio) De você  
 eu não gosto."



- Lucrécio - (volta-se para a Cegonha) Você entendeu agora? É uma coisa que acontece naturalmente, não é?
- Sabrina - É... Pode ser!... (pausa) Sera? (Tempo-começa a chorar novamente. Senta-se) Mas ainda acho que sou uma fracassada. Nada dá certo prá mim. Tudo dá errado.
- Sapota - Não fale assim. Só porque uma coisa não deu certo, você acha que nada dá certo prá você. Que tolice!
- Geovásio - Sabrina começa logo esta festa, que a minha barriga não aguenta mais de fome.
- Alfazema - Numa hora dessas você vem pensar em fome Geovásio!
- Geovásio - Fique quieta d. Maisena.
- Alfazema - E não me chame de maisena!
- Horácio - Eu também acho bom acabar com essa lenga-lenga, e começar logo com essa festa. E depois, eu não estou de regime e não posso perder nenhum dos meus preciosos quilos.
- Lucrécio - Por que você não tenta de novo Sabrina? Talvez dê certo.
- Sabrina - Não adianta. (triste) Eu sou uma fracassada. Eu não vou conseguir. Tudo dá errado prá mim. Até a mentira da Cegonha com os bebês não está mais dando certo. (Todos se surpreendem)
- Sapota - Como? O que foi que você disse?
- Sabrina - (com medo) Eu disse? Eu não disse nada! Claro que eu não disse nada. Imagine!
- Horácio - Você disse sim. Eu ouvi.
- Geovásio - Eu também ouvi.
- Alfazema - Eu também ouvi.
- Todos - Nós todos ouvimos!
- Lucrécio - Você falou "a mentira da Cegonha com os bebês", não foi isso? Que mentira é essa? Explica prá gente.
- Sabrina - Eu? Não falei nada disso. Vocês é que ouviram mal.
- Alfazema - O que foi que você falou então?
- Sabrina - Eu disse apenas que nada dava certo prá mim.
- Alfazema - Tô isso nós ouvimos. E depois?
- Geovásio - Ô maisena complicadeira!
- Sabrina - Nem me lembro. Mais nada.
- Horácio - Não minta Sabrina. Diga a verdade.
- Sapota - (faz menção de falar)
- Geovásio - Vai falar o sapato.
- Sapota - Fique quieto Geovásio. É muito feio mentir Sabrina.
- Geovásio - Ninguém aqui é surdo, não. (para o público) Vocês também ouviram, não é? Qual é a mentira das Cegonhas?



Sabrina - Tá bem! Eu conto. Não adianta ficar mentindo.

Horácio - Ahh! Ah! Eu sabia!

Geovásio - Fique quieto Horácio.

Horácio - Um griló mandando um gato ficar quieto. Que falta de respeito!  
(Todas as luzes se apagam. Apenas uma luz foca a Cegonha. Luz negra de preferência. Música. Silêncio)

Sabrina - (indo para frente do palco) Eu não aguentava mais mesmo de tantas mentiras. Estou me sentindo tão pesada. E muito infeliz. A mentira traz muitas tristezas, sabe? Ela nos faz ficar bem pequeninhos. E eu menti prá vocês quando disse que o trabalho das Cegonha é de trazer os bebês. Não é a Cegonha que traz os bebês não. (pausa) Agora já estou me sentindo bem mais leve. Já contei a metade. (tempo) Eu não podia continuar mentindo, dizendo que ia levar os bebês para suas casas. Nesse tempo, eu ficava por aí, sem fazer quase nada. (para o público) Aposto como a mãe de vocês muitas vezes disse que eram as Cegonhas quem traziam os bebês quando vocês perguntavam para elas. A verdade é que os bebês nascem da barriga da mamãe. Mas não fiquem zangados com a mãe de vocês não. Talvez, elas também não soubessem da verdade. Mas prá isso, é preciso ter muito amor. Vocês sabem o que é amor? Amor é uma coisa muito bonita. É quando o papai gosta muito da mamãe. E a mamãe do papai. Por isso eu não podia mais continuar mentindo. (mais entusiasmada) É uma verdade muito bonita pra se mentir. Acho que as pessoas não deveriam nunca mentir. A mentira destrói o amor, a confiança, pode até fazer perder os amigos. (Acendem-se as luzes. Música- todos saíram de cena. O palco está vazio. Sabrina procura o pessoal.) Ué! Cadê todo mundo? (chama) Lucrécio, Alfazema, Horácio, Sapota! Geovásio! Onde estão vocês? Respondam. Eu quero começar a festa. Venham! (Tempe-continua procurando) Onde vocês se meteram. Estão brincando de esconde-esconde é? Pois eu quero começar a festa. Venham! (Música-ela percebe que eles a deixaram por vausa de sua mentira. Fica triste. Pode até chorar) Foram embora. Eles ficaram brabos (senta) por que eu menti pra eles. E agora? Como vou fazer a minha festa sozinha? Acho que eles não vão voltar. Eles não entenderam nada. E foram embora. E agora? (tempo) Quem vai comer bolo comigo? Não tem ninguém pra comer bolo. E o Geovásio que queria tomar guaraná e levar um ba-lão pra casa. (chora) Por que eles fizeram isso? (música-tempo-levanta e pega o bolo. Corta e serve-se. Volta devagar. Começa





( começa a comer devagar e sem vontade. Não diz nada. De repente se lembra dos bonecos. Levanta e pega os bonecos que fazem parte do cenário. Coloca-os todos em sua volta.)

Sabrina - (falando com os bonecos) Só sobraram vocês pra comer bolo comigo. Os outros foram todos embora. Mas vocês ficaram. Vocês são meus amigos de verdade. Eu sabia que podia contar ao menos com vocês. (pega o bolo a oferece aos bonecos) Qué?Qué? É bom! É de chocolate. Come. Fui eu que fiz. Depois eu dou balão pra vocês brincarem. Hoje é natal. ( se lembra-chora) E o papai noel que não veio. Agora que me lembrei. Garanto que ele não veio também por causa da minha mentira. (Fica muito triste. Não fala mais. - tempo-musical. Entra Geovásio) (bate na porta)(fica atenta-entra Geovásio) Você voltou?...

Geovásio - Olá Sabrina! (os dois se olham)

Sabrina - Você veio pra comer bolo comigo?Eu vou buscar.Espera um pouquinho.

Geovásio - Não precisa.

Sabrina - Mas ele está tão gostoso. Coma uma fatia!

Geovásio - Não obrigado. Não quero bolo. Não estou com vontade.

Sabrina - (triste) Você está zangado comigo. Foi por causa daquela mentira,né? Eu não devia ter contado nunca pra vocês. Assim ninguém teria ido embora. Você veio aqui pra me xingar, não é?

Geovásio - Eu não estou zangado com você. Nem vim aqui pra xingar você.

Sabrina - Não?

Geovásio - Não Sabrina. Vim porque sou seu amigo. E perdoo você por ter mentido. Sabe, eu acho que todo mundo precisa de perdão um dia. Todo mundo de vez emquando faz uma coisa errada. E saber perdoar também é uma tarefa muito importante. Ao menos depois você disse a verdade. Já é um motivo pra eu voltar.

Sabrina - É mais foi por ter dito a verdade que eu perdi todos meus amigos.

Geovásio - Não Sabrina. Foi por ter mentido. E depois você não perdeu todos seus amigos. Eu voltei e estou aqui do seu lado,não estou?

Sabrina - Desculpe! Não foi isso que eu quis dizer.

Geovásio - Espero que agora você tenha aprendido a lição de nunca mais mentir. Sempre dizer a verdade. Por mais que ela possa doer.

Sabrina - Obrigado,Geovásio,pela sua compreensão. Até Sapota que era minha melhor amiga,não confia mais em mim.

Geovásio - Sabe, eu acho que um dia Lucrécio,Alfazema,Horácio,e mesmo a Sapota, vão voltar. Eles vão entender que uma amizade compreende-



Geovásio - Eles vão entender que uma amizade compreende também em perdoar o próximo, não esquecendo de pedir perdão quando for preciso. (tempo) Agora vamos comer o bolo?

Sabrina - Vamos! ( A Cegonha corta bolo para Geovásio, Agora estão muito contentes um com o outro. Música)

FIM

